

O QUE LEEM OS JOVENS PORTUGUESES (8-14 ANOS) NOS TEMPOS LIVRES? UM ESTUDO DE CASO

Jorge Martins (UM)

Fernando José Azevedo (UM)

Resumo: O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa levada a cabo no ano letivo 2012/2013, com uma amostra representativa de 30 indivíduos (a frequentar a escolaridade obrigatória entre o 3º e o 9º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 8 e os 14 anos), de um agrupamento de escolas do distrito de Braga (norte de Portugal). Foi objetivo da pesquisa identificar as obras lidas, de forma voluntária pelos jovens, estabelecer correlações com a seleção por géneros e determinar as influências subjacentes à leitura desses textos. A pesquisa demonstrou que os jovens leem maioritariamente obras do domínio da literatura infanto-juvenil comercial, em complemento a outras de âmbito canónico. Foram igualmente detectadas correlações entre o género dos indivíduos da pesquisa e a seleção de determinadas obras. Finalmente, os agentes que exercem maior influência nos jovens são os pais e os professores, percebidos como mediadores da leitura, por excelência.

Palavras-chave: Literatura; Fruição leitora; Hermenêutica.

Abstract: The article presents the results of a survey carried out in the academic year of 2012/2013, with a representative sample of 30 subjects (to attend compulsory education between 3rd and 9th grade, aged between 8 and 14), a group of Braga district schools (north of Portugal). The goal of the research was to identify the works read on a voluntary basis by young people, establish correlations with the selection by genres and determine the influences underlying the reading of these texts. Research has shown that young people read mostly works in the field of commercial children's literature, in addition to other canonical texts. Correlations were also found between the gender of the research subjects and the selection of certain works. Finally, parents and teachers are perceived as the greatest influence on young people choices of reading.

Keywords: Literature; Reader enjoyment; Hermeneutics.

1. EDUCAÇÃO LITERÁRIA E LEITURA

A literatura desempenha hoje, nas sociedades atuais, um papel fulcral na partilha de valores, saberes e conhecimentos, que auxiliam o leitor a pensar o mundo, a interrogá-lo e a sentir-se como habitante de uma *casa comum*. A literatura e, em particular, a literatura infanto-juvenil, familiariza os seus leitores com o mundo, um espaço plural no qual se mostra a experiência humana e o que significa ser humano e não humano (SLOAN, 1991).

A educação literária, explicitamente consagrada em documento oficial nas *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico* (BUESCU, MORAIS, ROCHA et al., 2012), visa dotar o leitor de um conjunto de saberes culturais, literários e sociais que, expandido o seu conhecimento do mundo e o seu conhecimento da memória do sistema semiótico literário, o auxiliem a fertilizar a sua competência enciclopédica (BALLESTER, IBARRA, 2013; ROIG RECHOU, 2013), em particular ao nível do conhecimento da competência intertextual (MENDOZA, 2004; MENDOZA, 2005). É este saber, de natureza eminentemente pessoal, que ajuda o leitor a preencher aquilo que o texto não diz, mas promete ou indicia, e a configurar-se latamente como um leitor competente e sofisticado.

O conceito de educação literária ultrapassa, assim, o nível do ensino-aprendizagem da literatura, referindo-se ao desenvolvimento de competências que permitem ler o mundo de uma forma sofisticada e abrangente e contribuem para a formação de sujeitos críticos, capazes de ler e de interrogar a praxis (FREIRE, 1988):

No texto literário convivem modelos simbólicos de uma cultura que interpela o leitor, sujeito que não pode alhear-se do seu estatuto de ser social e, conseqüentemente, de agente de transformações ideológicas. (SILVA, BASTOS, DUARTE et al., 2011, p.16)

A leitura pode ser norteada por objetivos vários e diferenciados, consoante os contextos em que se realiza. Na escola predomina uma leitura obrigatória de textos literários que integram o chamado cânone das leituras escolares, leitura essa que, frequentemente, é associada a processos de avaliação compulsivos. A leitura é, neste contexto, concebida, muitas vezes, como dever ou como obrigação (CERRILLO, 2006). Ora, esta natureza da leitura, frequentemente trabalhada com fins instrumentais e desligada da natureza específica dos textos, tem sido associada a práticas pouco conseguidas ou de reduzida motivação por parte dos alunos.

A leitura que tem lugar fora da escola afigura-se já a uma leitura voluntária, não associada a processos de avaliação compulsivos. O leitor seleciona o que deseja ler, seja por escolha própria, seja por sugestão ou indicação dos mediadores. Deste modo, a leitura é concebida como direito (PENNAC, 2008) e não como dever, permitindo, ao leitor, construir o seu projeto pessoal de leitura (SILVA, BASTOS, DUARTE et al., 2011), isto é, encontrar motivos para querer aprender a ler e para continuar a ler depois de o saber fazer.

2. CAMPO DE ESTUDO

Este estudo, na mesma linha de outros que avaliaram os hábitos de leitura em Portugal, pretende identificar: quem lê, o que lê, onde lê, por que lê (ou não) qual o lugar da leitura no conjunto das práticas culturais (DIONÍSIO, 1989, 1993, 2000; FREITAS; SANTOS, 1992; SIM-SIM; RAMALHO, 1993; CASTRO; DIONÍSIO, 1996; FREITAS, CASANOVA; ALVES, 1997; SEQUEIRA, 2002; MELO, 2004; CURTO, 2006; SANTOS, NEVES, LIMA et al., 2007; MARTINS, 2007, 2011), no contexto das obras que as crianças e jovens leem, de modo voluntário, os motivos ou quem influencia essas leituras.

A investigação realizou-se no ano letivo 2012/2013, com jovens que frequentaram o Agrupamento de Escolas de Vila Verde (distrito de Braga, no norte de Portugal), tendo por

campo de estudo um universo abrangente (quadro 1), com níveis de escolaridade distintos (quadro 2): do 3º ao 9º ano de escolaridade: alunos do 1º ciclo do Centro Escolar de Vila Verde (1 turma do 3º ano; 1 turma do 4º ano); alunos da EB 2/3 de Vila Verde: 2º ciclo (1 turma do 5º ano; 1 turma do 6º ano); 3º ciclo (1 turma do 8º ano; 1 turma do 9º ano).

Neste contexto, obteve-se uma amostra representativa no total de 30 jovens, referente a um universo médio de 130 jovens.

Amostra representativa								
1º ciclo			2º ciclo			3º ciclo		
Alunos (universo)		Alunos (Amostra representativa)	Alunos (Universo)		Alunos (Amostra representativa)	Alunos (Universo)		Alunos (Amostra representativa)
Turma - 3º ano	20	5	Turma - 5º ano	24	5	Turma - 8º ano	22	5
Turma - 4º ano	20	5	Turma - 6º ano	23	5	Turma - 9º ano	21	5
Total parcial	40	10	/	47	10	/	43	10
<u>Total alunos (universo)</u>		130						

Quadro 1 - Amostra representativa

Caraterização da amostra em estudo												
Nível de ensino	1º ciclo				2º ciclo				3º ciclo			
Ano	3º ano		4º ano		5º ano		6º ano		8º ano		9º ano	
Género	Ma sc.	Fe m.	Ma sc.	Fe m.	Ma sc.	Fe m.	Ma sc.	Fe m.	Ma sc.	Fe m.	Ma sc.	Fe m.
Idade	8	3	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	9	--	--	2	3	--	--	--	--	--	--	--
	10	--	--	--	--	2	1	-	-	-	-	-
	11	--	--	--	--	1	1	2	3	-	-	-
	12	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	13	--	--	--	--	--	--	--	2	2	--	1
	14	--	--	--	--	--	--	--	1	--	2	2
	3	2	2	3	3	2	2	3	3	2	2	3
Total parcial	5		5		5		5		5		5	
Total alunos	30											

Quadro 2 - Caraterização da amostra em estudo

3. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação assumiu a forma de estudo de caso etnográfico, tendo sido decidido auscultar o que pensam os jovens sobre um conjunto de questões relativas à leitura e à literatura. Para esse efeito foram realizadas entrevistas, sob a forma de inquérito semiestruturado, segundo um guião pré-definido, com algumas questões

fechadas, e apresentando outras em aberto, para assim, permitir aos entrevistados expressarem-se de uma forma livre, revelando opiniões pessoais que pudessem ser pertinentes para este estudo. Neste âmbito, foram também inquiridos, em conversas informais, o professor bibliotecário, assim como a assistente operacional, a exercerem funções na EB 2/3 de Vila Verde, no sentido de se averiguar que género de obras eram mais lidas ou requisitadas na respetiva biblioteca, de forma voluntária, dentro das faixas etárias equivalentes aos jovens que estão sob investigação.

Neste contexto foram definidas as seguintes questões de investigação:

- 1 Será que os jovens do 3º, 4º, 5º, 6º, 8º e 9º ano leem voluntariamente fora do contexto de sala de aula?
- 2 Quais são as leituras que os jovens entre os 8 e os 14 anos realizam voluntariamente?
- 3 O que caracteriza esses textos?
- 4 Quais são as influências subjacentes a essas leituras voluntárias?

4. ANÁLISE CRÍTICA DOS DADOS

Gostas de ler?												
Nível de ensino	1º ciclo				2º ciclo				3º ciclo			
	3º ano		4º ano		5º ano		6º ano		8º ano		9º ano	
Ano	Mas e.	Fe m.	Mas e.	Fe m.	Mas e.	Fe m.	Mas e.	Fe m.	Mas e.	Fe m.	Mas e.	Fe m.
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Sim	60	40	40	60	60	40	40	60	60	40	40	60
Não	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Total	100		100		100		100		100		100	

Quadro 3 - Gostas de ler?

Em todas as turmas de cada ano de escolaridade há um interesse generalizado pelo ato da leitura (quadro 3), com a totalidade dos jovens (100%) a afirmar que gosta de ler; identifica-se uma alternância constante entre os géneros, cujos valores (60% e 40%) surgem de uma forma simétrica entre os níveis de ensino, pois tentou-se que na globalidade dos inquiridos houvesse uma igualdade relativa ao número de intervenientes de ambos os géneros (masculino e feminino).

Lês livros fora da escola?												
Nível de ensino	1º ciclo				2º ciclo				3º ciclo			
Ano	3º ano		4º ano		5º ano		6º ano		8º ano		9º ano	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Sim	60	40	40	60	60	40	40	60	60	40	40	60
Não	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Total	Total		100		100		100		100		100	

Quadro 4 – Percentagem de livros lidos fora da escola

A totalidade dos alunos (100%) salientou que lê obras fora do espaço escolar (quadro 4), estando inerente a esta questão, a escolha de leituras fora do ensino formal, que não estivessem associadas às determinações curriculares. Privilegiavam-se os textos lidos de forma voluntária, segundo as motivações e o gosto de cada jovem.

4.1. AS LEITURAS SELECIONADAS VOLUNTARIAMENTE PELOS JOVENS

Os quadros seguintes identificam e quantificam as respostas dos jovens respeitantes à questão da entrevista, *Que género de livros lê fora da escola?* Esta questão, tendo um carácter aberto, permitia que cada indivíduo revelasse mais do que uma opção de leitura, até um máximo de três.

Género de obras lidas por jovens que frequentam o 3º ano de escolaridade							
Género masculino				Género Feminino			
Obra	Autor	N	%	Obra	Autor	N	%
Livros de História de Portugal	--	1	8,33	Poesia	--	1	8,33
Livros de Números	--	1	8,33	Histórias de Adormecer	--	1	8,33
Cinderela	--	1	8,33	<i>Uma Aventura</i>	Isabel Alcada e Ana M. Magalhães	1	8,33
<i>Tarzan</i>	Edgar R. Burroughs	1	8,33	<i>Eu e o Meu Ursinho de Peluche</i>	--	1	8,33
<i>Rei Leão</i>	--	1	8,33	--	--	--	--
<i>Winnie the Pooh</i>	Alan A. Milne	1	8,33	--	--	--	--
Poesia	--	1	8,33	--	--	--	--
<i>Livro com Cheiro a Chocolate</i>	Alice Vieira	1	8,33	--	--	--	--
Total de títulos escolhidos: 12 = 100%							

Quadro 5 - Género de obras lidas por jovens que frequentam o 3.º ano de escolaridade

Síntese do quadro 5: A obra mais selecionada para leitura foi no âmbito dos textos de poesia, embora com referências indefinidas (16,66 %); total partilhado pelo género masculino e feminino.

As obras que foram objeto de leitura pelos jovens que frequentaram o 3º ano de escolaridade (100% com 8 anos de idade: quadro 5), inserem-se numa literatura diversificada quanto ao título e ao autor. Porém, alguns jovens não conseguiram precisar o título, atribuindo denominações

genéricas (*Livros de História de Portugal; Poesia; Histórias de Adormecer...*), a mesma indefinição prevaleceu nos autores. Alguns dos títulos remetem para textos da literatura infantil: *Cinderela; Winnie the Pooh*, de Alan Alexander Milne; uma versão adaptada de *Tarzan*, de Edgar R. Burroughs; um título de literatura contemporânea de uma conhecida autora portuguesa para a infância e juventude, *Livro com Cheiro a Chocolate*, de Alice Vieira; outro título de duas conhecidas autoras portuguesas de literatura juvenil, *Uma Aventura*, de Isabel Alçada e Ana M. Magalhães; uma referência à denominada *non fiction*, sobre História de Portugal. Alguns títulos como: *Eu e o Meu Ursinho de Peluche; Histórias de Adormecer; Cinderela*, podem evocar reminiscências de leituras ouvidas em idades precedentes, em casa ou na escola. Existe um título que remete para a leitura de reproduções cinematográficas adaptadas da indústria cultural de Walt Disney, *Rei Leão*. Os textos identificados revelam uma seleção de leituras voluntárias que, na maioria, não correspondem ao que deve ser expectável neste período de desenvolvimento cognitivo.

Género de obras lidas por jovens que frequentam o 4.º ano de escolaridade							
Género masculino				Género Feminino			
Obra	Autor	N	%	Obra	Autor	N	%
<i>Tintin</i>	Georges Remi (Hergé)	1	4,76	<i>Os Cinco</i>	Enid Blyton	1	4,76
<i>Astérix</i>	René Goscinny	1	4,76	<i>Os Sete</i>	Enid Blyton	1	4,76
<i>Se Tu Visses o que Eu Vi</i>	António Mota	1	4,76	<i>As Gémeas</i>	Enid Blyton	1	4,76
<i>Os Cinco</i>	Enid Blyton	1	4,76	<i>O Colégio das Quatro Torres</i>	Enid Blyton	1	4,76
<i>Os Sete</i>	Enid Blyton	1	4,76	<i>Geronimo Stilton</i>	Elisabetta Dami	1	4,76
<i>A Fada Oriana</i>	Sophia M. Breyner	1	4,76	<i>Asterix</i>	René Goscinny	1	4,76
<i>Cavaleiro da Dinamarca</i>	Sophia M. Breyner	1	4,76	<i>A Ilha do Chifre de Ouro</i>	Álvaro Magalhães	1	4,76
<i>A Noite de Natal</i>	Sophia M. Breyner	1	4,76	<i>Triângulo Jota</i>	Álvaro Magalhães	1	4,76
<i>A Floresta</i>	Sophia M. Breyner	1	4,76	<i>Uma Aventura</i>	Isabel Alçada e Ana M. Magalhães	1	4,76
<i>Nem Pato, nem Cisne</i>	Ana Saldanha	1	4,76	<i>O Veado Florido</i>	António Torrado	1	4,76
--	--	--	--	<i>Se Tu Visses o que Eu Vi</i>	António Mota	1	4,76
Total de títulos escolhidos: 21 = 100%							

Quadro 6 - Género de obras lidas por jovens que frequentam o 4.º ano de escolaridade

Síntese do quadro 6: As obras mais selecionadas para leitura foram: *Se Tu Visses o que Eu Vi*, de António Mota (9,52 %); *Os Cinco* (9,52 %), *Os Sete* (9,52 %), de Enid Blyton, totais partilhados pelo género masculino e feminino. Quando analisamos o quadro por géneros, verificamos uma forte prevalência de títulos do domínio da literatura juvenil de

âmbito comercial (LLUCH, 2006), que incluem as obras de Enid Blyton, e de Isabel Alçada e Ana M. Magalhães: 9,52% no gênero masculino e 23,8%.

Os textos de ficção contemporânea surgem com uma complexidade maior ao nível da narrativa, exigindo um leitor com uma competência literária mais desenvolvida (quadro 6). As obras com estas marcas estiveram presentes nas escolhas dos jovens que frequentavam o 4º ano (100% tem 9 anos de idade: quadro 6), como por exemplo: *Se Tu Visses o que Eu Vi*, de António Mota; *Nem Pato, nem Cisne*, de Ana Saldanha; *O Veado Florido*, de António Torrado; *A Ilha do Chifre de Ouro*, de Álvaro Magalhães; *A Fada Oriana*; *A Floresta*; *A Noite de Natal*; *Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia M. Breyner.

Os livros de ação e aventura, típicos da literatura juvenil de âmbito comercial (LLUCH, 2006), suscitam o interesse dos jovens leitores: *O Colégio das Quatro Torres*; *As Gémeas*; *Os Cinco*, *Os Sete*, de Enid Blyton; *Uma Aventura*, de Isabel Alçada e Ana M. Magalhães; *Triângulo Jota*, de Álvaro Magalhães; *Geronimo Stilton*, de Elisabetta Dami. A banda desenhada marca presença com: *Tintin*, de Georges Remi; *Astérix*, de René Goscinny.

Género de obras lidas por jovens que frequentam o 5º ano de escolaridade							
Género masculino				Género Feminino			
Obra	Autor	N	%	Obra	Autor	N	%
<i>Uma Aventura</i>	Isabel Alçada e Ana M. Magalhães	1	9,09	<i>Poesia</i>	Luís de Camões	1	9,09
<i>Eclipse</i>	Stephenie Meyer	1	9,09	<i>A Noite de Natal</i>	Sophia M. Breyner	1	9,09
<i>Astérix</i>	René Goscinny	1	9,09	<i>O Bando dos Quatro</i>	João Aguiar	1	9,09
<i>Geronimo Stilton</i>	Elisabetta Dami	1	9,09	--	--	-	--
<i>A Menina do Mar</i>	Sophia M. Breyner	1	9,09	--	--	-	--
História de Portugal	--	1	9,09	--	--	-	--
<i>Três Histórias do Futuro</i>	Luísa Ducla Soares	1	9,09	--	--	-	--
<i>Harry e o Balde dos Dinossauros</i>	Ian Whybrow e Adrian Reynolds	1	9,09	--	--	-	--
Total de títulos escolhidos: 11 = 100%							

Quadro 7 - Género de obras lidas por jovens que frequentam o 5º ano de escolaridade

Síntese do quadro 7: Não surgiu uma obra que se destacasse como a mais selecionada para leitura, havendo uma homogeneidade nas percentagens obtidas.

Os jovens que frequentaram o 5º ano de escolaridade, 60% têm 10 anos e 40% têm 11 anos de idade (quadro 2). As narrativas em que estão patentes a aventura, o grupo como

elementos aglutinadores da ação surgem em títulos como: *O bando dos Quatro*, de João Aguiar; *Uma aventura*, de Isabel Alçada e Ana M. Magalhães. Os autores portugueses contemporâneos, muitos dos quais canônicos ou objeto de leitura em contexto de sala de aula foram procurados pelas suas propostas ficcionais: *A Noite de Natal*; *A Menina do Mar*, de Sophia M. Breyner; tal como a ficção científica com a obra, *Três Histórias do Futuro*, de Luísa Ducla Soares; as obras que retratam o mistério, a intriga e o fantástico: *Eclipse*, de Stephenie Meyer; as temáticas que exploram o herói, *Geronimo Stilton*, de Elisabetta Dami, sendo uma coleção muito procurada pelos jovens adolescentes. Uma referência à denominada *non fiction*, com História de Portugal. As meninas foram o único género a referir obras de poesia, com Luís de Camões, como leituras selecionadas.

Gênero de obras lidas por jovens que frequentam o 6º ano de escolaridade							
Gênero masculino				Gênero Feminino			
Obra	Autor	N	%	Obra	Autor	N	%
<i>Astérix</i>	René Goscinny	2	10,52	Planetas	--	1	5,26
Livros de Anedotas	--	1	5,26	<i>Tintin</i>	Georges Remi (Hergé)	1	5,26
Livros sobre Animais	--	1	5,26	<i>Astérix</i>	René Goscinny	1	5,26
<i>Eragon</i>	Christopher Paolini	1	5,26	Livros de Fantasia	--	2	10,52
<i>Fábulas de La Fontaine</i>	--	1	5,26	<i>O Código do Dragão</i>	Elisabetta Dami	1	5,26
<i>Tintin</i>	Georges Remi (Hergé)	1	5,26	<i>Triângulo Jota</i>	Ávaro de Magalhães	1	5,26
Poesia	--	1	5,26	<i>Uma Aventura</i>	Isabel Alçada e Ana M. Magalhães	2	10,52
--	--	--	--	<i>As Gêmeas</i>	Enid Blyton	1	5,26
--	--	--	--	<i>Os Cinco</i>	Enid Blyton	1	5,26
Total de títulos escolhidos: 19 = 100%							

Quadro 8 - Gênero de obras lidas por jovens que frequentam o 6º ano de escolaridade

Síntese do quadro 8: As obras mais selecionadas para leitura foram: *Astérix*, de René Goscinny (15,78 %); *Tintin*, de Georges Remi (10,52%); totais partilhados por ambos os gêneros; e *Uma Aventura*, de Isabel Alçada e Ana M. Magalhães (10,52 %), escolhida pelo gênero feminino.

Os jovens que frequentaram o 6º ano de escolaridade (100% tem 11 anos de idade: quadro 2) procuraram, na

maioria, obras pertencentes à literatura de potencial recepção leitora juvenil, com textos de aventura e ação com manifestações do fantástico, de autores portugueses ou estrangeiros, difundidos pelo *marketing* comercial, como é o caso de determinadas obras no âmbito da literatura contemporânea. Os livros de aventura em que intervêm um grupo de jovens por onde passa toda a ação da narrativa, em locais inóspitos, como falésias, ilhas, grutas, surgem em títulos como: *As Gémeas*; *Os Cinco*, de Enid Blyton; *Uma Aventura*, de Isabel Alçada e Ana M. Magalhães; *Triângulo Jota*, de Álvaro de Magalhães; ou com o recurso ao imaginário e fantástico: *Eragon*, de Christopher Paolini. A banda desenhada marca presença através de *Tintin*, de Georges Remi; *Astérix*, de René Goscinny. Identifica-se também a obra, *O Código do Dragão*, de Elisabetta Dami, em que o *marketing* comercial deu continuidade ao sucesso de *Geronimo Stilton*, desta vez criando outra personagem, a sua irmã, *Tea Stilton*. Surge também a denominada *non fiction* com obras sobre animais e planetas; as obras que se tornaram clássicas, através de gerações, e que motivaram várias comunidades de leitores, como no caso das *Fábulas de La Fontaine*.

Gênero de obras lidas por jovens que frequentam o 8º ano de escolaridade							
Gênero masculino				Gênero Feminino			
Obra	Autor	N	%	Obra	Autor	N	%
<i>Tintin</i>	Georges Remi (Hergé)	1	5,26	<i>A Lista da Nossa Mãe</i>	St. John Greene	1	5,26
<i>Uma Aventura</i>	Isabel Alçada e Ana M. Magalhães	1	5,26	<i>O Céu existe Mesmo</i>	Lynn Vincent e Todd Butto	1	5,26
Aventuras Espaciais	-	1	5,26	<i>Tintin</i>	Georges Remi (Hergé)	1	5,26
<i>O Regresso de Sherlock Holmes</i>	Arthur Conan Doyle	1	5,26	<i>Astérix</i>	René Goscinny	2	10,52
<i>O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá</i>	Jorge Amado	1	5,26	<i>Histórias da Terra e do Mar</i>	Sophia M. Breyner	1	5,26
<i>A Lua de Joana</i>	Maria Teresa Maia Gonzalez	1	5,26	<i>Anita</i>	Marcel Marlier e Gilbert Delahaye	1	5,26
<i>Adrian Mole</i>	Sue Townsend	1	5,26	<i>Uma Aventura</i>	Isabel Alçada e Ana M. Magalhães	1	5,26
--	--	-	--	<i>Quando Sopra o Vento Norte</i>	Daniel Glattauer	1	5,26
--	--	-	--	<i>Lucky Luke</i>	Maurice de Bévère	1	5,26
--	--	-	--	<i>O Rapaz de Bronze</i>	Sophia M. Breyner	1	5,26
--	--	-	--	<i>O Conto da Ilha Desconhecida</i>	José Saramago	1	5,26
Total de títulos escolhidos: 19 = 100%							

Quadro 9 - Gênero de obras lidas por jovens que frequentam o 8º ano de escolaridade

Síntese do quadro 9: As obras mais selecionadas para leitura foram, mais uma vez, exemplares da série *Uma Aventura*, de Isabel Alçada e Ana M. Magalhães (10,52 %);

Tintin, de Georges Remi (10,52 %), totais partilhados por ambos os géneros; e *Astérix*, de René Goscinny (10,52 %), escolhida pelo género feminino.

Os jovens que frequentaram o 8º ano (80% dos alunos situou-se na faixa dos 13 anos e 20% na faixa dos 14 anos de idade: quadro 2) procuraram, na maioria, obras pertencentes a autores canónicos da literatura de potencial receção leitora juvenil. É o caso das obras de literatura contemporânea de expressão em língua portuguesa com autores como: *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, de Jorge Amado; *O Rapaz de Bronze*; *Histórias da Terra e do Mar*, de Sophia M. Breyner; *O Conto da Ilha Desconhecida*, de José Saramago. Os autores de outras nacionalidades também marcam presença com: *O Regresso de Sherlock Holmes*, de Arthur Conan Doyle; *A Lista da Nossa Mãe*, de St. John Greene; *Quando Sopra o Vento Norte*, de Daniel Glattauer.

Os livros de aventura estão igualmente entre os preferidos (série *Uma Aventura*, de Isabel Alçada e Ana M. Magalhães), bem como outros de âmbito comercial como *Anita*, de Marcel Marlier e Gilbert Delahaye. Em destaque também os diários lidos por elementos do género masculino: *A Lua de Joana*, de Maria Teresa Maia Gonzalez, ou *Adrian Mole*, de Sue Townsend. A banda desenhada continua a

marcar presença através de *Astérix*, de René Goscinny, *Tintin*, de Georges Remi, *Lucky Luke*, de Maurice de Bévère. A referência à denominada *non fiction* surge com a obra: *O Céu existe Mesmo*, de Lynn Vincent e Todd Burpo.

Gênero de obras lidas por jovens que frequentam o 9º ano de escolaridade							
Gênero masculino				Gênero Feminino			
Obra	Autor	N	%	Obra	Autor	N	%
Uma Aventura	Isabel Alçada e Ana M. Magalhães	1	7,69	O Diário de Anne Frank	Anne Frank	1	7,69
A Nova Europa	Michael Palin	1	7,69	Os Filhos da Droga	Christiane F.	1	7,69
Os Jogos da Fome	Suzanne Collins	1	7,69	O Céu existe Mesmo	Lynn Vincent e Todd Burpo	1	7,69
A Pérola	John Steinbeck	1	7,69	O Cavaleiro da Dinamarca	Sophia M. Breyner	1	7,69
A Volta ao Mundo em 80 Dias	Jules Verne	1	7,69	A Noite de Natal	Sophia M. Breyner	1	7,69
--	--	--	--	Já Não Sou Nenhuma Criança!	Stan Cullimore	1	7,69
--	--	--	--	Diário de Beatriz	Maria Dinis Mineiro	1	7,69
--	--	--	--	Livros de Aventura	--	1	7,69
Total de títulos escolhidos: 13 = 100%							

Quadro 10 - Gênero de obras lidas por jovens que frequentam o 9º ano de escolaridade

Síntese do quadro 10: Não surgiu nenhuma obra que se destacasse como a mais selecionada para leitura, havendo homogeneidade na percentagem.

Os jovens que frequentaram o 9º ano (80% dos alunos situou-se na faixa dos 14 anos e 20% na faixa dos 13 anos de idade: quadro 2) efetuaram leituras, numa perspetiva semântica, mais complexas de acordo com o seu desenvolvimento cognitivo.

Os elementos do género feminino escolheram leituras de obras no âmbito do género diarístico (*O Diário de Anne Frank*, de Anne Frank; *Diário de Beatriz*, de Maria Dinis Mineiro; *Os Filhos da Droga*, de Christiane F.), assim como obras que, respondendo aos desafios do crescimento, apelam a *modos de estar* mais independentes e autónomos dos jovens: *Já Não Sou Nenhuma Criança!*, de Stan Cullimore.

O género masculino selecionou principalmente literatura de ficção científica (*Os Jogos da Fome*, de Suzanne Collins), literatura juvenil que envolve aventuras (*A Volta ao Mundo em 80 Dias*, de Jules Verne) ou obras recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura para leitura autónoma (*A Pérola*, de John Steinbeck). A referência à denominada *non fiction* surge com títulos como *A Nova Europa*, de Michael Palin (género masculino), ou *O Céu existe Mesmo*, de Lynn Vincent e Todd Burpo (género feminino).

Digno de nota é também o facto de, com exceção das obras da série *Uma Aventura*, apenas serem escolhidos para leitura obras de uma autora canonicamente reconhecida, cujos textos ou respetivos extratos usualmente integram os livros didáticos: Sophia M. Breyner, com as obras *O Cavaleiro da Dinamarca* e *A Noite de Natal*.

Preferência de leituras voluntárias na biblioteca escolar			
Obras	Autor	Ano escolaridade	Género
Diário de <u>um Banana</u>	Jeff Kinney	5.º/ 6.º	<u>masc./fem.</u>
Geronimo Stilton	Elisabetta Dami	5.º/ 6.º	<u>masc./fem.</u>
As Aventuras do Capitão Cuecas	Dav Pilkey	5.º/ 6.º	<u>masc./fem.</u>
As Histórias do Menino Nicolau	Jean Claude Sempé, René Goscinny	6.º	<u>fem.</u>
Cherub	Robert Mucha More	6.º/ 7.º	<u>masc.</u>
A Bruxinha Lili	Knister	6.º/ 7.º	<u>fem.</u>
Coraline e a Porta Secreta	Neil Gaiman	6.º/ 7.º	<u>masc./fem.</u>
Diário de Anne Frank	Anne Frank	7.º/ 8.º	<u>masc./fem.</u>
Os Livros que Devoraram o Meu Pai	Afonso Cruz	8.º	<u>masc./fem.</u>
O Regresso de Sherlock Holmes	Arthur Conan Doyle	8.º	<u>masc./fem.</u>

Quadro 11 - Preferência de leituras voluntárias na biblioteca escolar

Síntese do quadro 11: Este quadro revela a informação recolhida na biblioteca da EB 2/3 de Vila Verde, junto da funcionária e do professor bibliotecário, destacando-se as obras mais lidas de forma voluntária, pelos alunos.

A análise corrobora as conclusões efetuadas na observação dos quadros 5 a 10. Os textos, que os alunos de cada ano de escolaridade têm associados às suas preferências, evidenciam uma gradual consciência literária do que desejam ler, textos que vão aumentando de complexidade, do 1º até ao 9º ano de escolaridade: os alunos vão especificando, cada vez mais, de um modo explícito, as obras, o género literário ou os autores que preferem, tal como se vão diversificando as áreas temáticas selecionadas nas suas leituras (aventura, poesia, drama, comédia, textos informativos sobre animais, ciência, lúdicos, etc.), segundo as leituras realizadas por elementos do género masculino ou feminino.

4.2. OS AGENTES INFLUENCIADORES

Ao ato de ler estão implícitos o contexto, que determina a leitura, e o objetivo que se pretende com a mesma: obrigatória ou voluntária. Porém, a leitura voluntária, de carácter mais pessoal, tem *a priori* a garantia da fruição. O leitor toma conhecimento da existência de obras literárias de diversas formas, havendo fatores externos que influenciam a escolha das suas leituras. Os quadros seguintes apresentam os dados apurados na entrevista realizada.

Alguém influenciou essa leitura?												
Nível de ensino	1º ciclo				2º ciclo				3º ciclo			
Ano	3º ano		4º ano		5º ano		6º ano		8º ano		9º ano	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Sim	60	40	40	60	60	40	40	60	60	40	20	60
Não	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	20	--
Total	Total		100		100		100		100		100	

Quadro 12 - Alguém influenciou essa leitura?

Pela análise do quadro 12, a maior parte dos alunos refere que as suas escolhas de leitura foram objecto de influência, exceptuando 20% dos alunos do 9º ano.

O quadro 13 identifica e quantifica as respostas dos jovens à questão da entrevista, *Quem te influenciou essa leitura?* Esta, tendo um carácter aberto, permitia que cada indivíduo revelasse mais do que uma opção como resposta.

Impacto dos agentes influenciadores da leitura junto dos alunos (Escolhas referidas pelos alunos)			
Ordem	Agentes	Número	%
1º	Pais	13	30,95
2º	Professores	11	26,19
3º	Visita à livraria	7	16,66
4º	Amigos	5	11,90
5º	Televisão/Visita a grandes superfícies	3	7,14
6º	Sites	2	4,76
7º	Hora do conto na escola /outros familiares que não os pais	1	2,38
	Total	42	100

Quadro 13 - Impacto dos agentes influenciadores da leitura junto dos alunos

A análise do quadro 13 revela a ordem de importância dos agentes influenciadores da leitura junto de crianças e jovens, destacando-se: os pais (30,95%), os professores (26,19%), e as visitas às livrarias (16,66%). Os amigos (11,90%) situam-se numa posição com influência mais reduzida, em relação aos itens anteriores.

5. CONCLUSÃO

A relação das crianças e dos jovens com a leitura e a literatura deve ser observada com alguma ponderação, porque, em geral, estes ainda não têm desenvolvidas as competências leitoras que lhes permitam escolher, de modo autónomo, os textos com qualidade literária. Nesta linha de pensamento, revela-se necessária a presença de mediadores preparados e informados no âmbito da literatura de potencial receção leitora infantil e juvenil (NODELMAN, 1996; LLUCH, 2003; FRIEDLAND; TRUESDELL, 2004; CERRILLO, 2007; EWERS, 2009), para aproximar os jovens leitores dos textos de diversos géneros que constituem a *literatura* e a *não literatura* (MCDONALD, THORNLEY, STALEY et al., 2009).

A opção por determinada literatura pode, eventualmente, ser influenciada por fatores diversos em que se destacam o *marketing* comercial, muitas vezes agressivo, as modas, as grandes tiragens editoriais, *best-sellers* (ESCARPIT, 2008;

BECKETT, 2009), os amigos ou familiares, os professores, o conselho do bibliotecário da escola ou as estratégias de visibilização das obras nesse espaço, etc. Este estudo identifica os agentes que maior influência exerceram nos jovens: os pais (30,95%), os professores (26,19%) e as visitas às livrarias (16,66%).

Observaram-se, ao nível do género, algumas diferenças na seleção de textos; o género feminino, tal como evidenciam os estudos de Tuula Merisuo-Storm (2006) e Jorge Martins (2007), identifica-se mais com obras do género poético, narrativas que tiveram origem na tradição oral popular como os contos de fadas (livros de fantasia, histórias de adormecer), mas, quando os alunos chegam ao início da adolescência (5º e 6º ano), procuram, na sua maioria, géneros como narrativas na forma de diário (*O Diário de Anne Frank*, de Anne Frank; *Diário de Beatriz*, de Maria Dinis Mineiro) ou temas relacionados com as suas vivências pessoais, como a descoberta do amor e da sexualidade (*Os Filhos da Droga*; de Christiane F.).

Por seu lado, os rapazes, como realçam os estudos de Charlotte Reilly (2010) e Jorge Martins (2011), parecem identificar-se mais com temas de ciência e tecnologia (espaço), zoologia (animais), geografia e história (*A Nova Europa*) e

gêneros dentro do fantástico e do imaginário (*Eragon*, de Christopher Paolini; *Os Jogos da Fome*, de Suzanne Collins; *Eclipse*; *A Ilha do Chifre de Ouro*, e alguns títulos da coleção *Triângulo Jota*, de Álvaro de Magalhães, etc.). No entanto, houve jovens (8º ano) que também leram diários: *A Lua de Joana*, de Maria Teresa Maia Gonzalez, ou *Adrian Mole*, de Sue Townsend.

Nas leituras selecionadas, de modo voluntário pelos jovens, transversais às diversas faixas etárias em estudo identificamos obras das séries *Uma aventura*, de Isabel Alçada e Ana M. Magalhães, *Os Cinco* ou *As Gêmeas*, de Enid Blyton, bandas desenhadas como *Tintin*, de Georges Remi, ou *Astérix*, de René Goscinny, assim como uma presença significativa de obras, recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura, de uma autora cujos textos são comuns nos livros didáticos: Sophia M. Breyner (*A Fada Oriana*, *A floresta*, *A Noite de Natal*, *Cavaleiro da Dinamarca*). A obra de autoajuda, *O Céu existe Mesmo*, de Lynn Vincent e Todd Burpo, foi objeto de leitura por elementos do género feminino entre os 13 (5,26 %) e 14 (7,69 %) anos de idade.

Pela análise dos quadros referentes à seleção voluntária das leituras dos jovens, pode-se concluir que os textos selecionados permitem:

- Remeter para um cânone literário (obras e autores);
- Contactar com textos contemporâneos e os seus autores;
- Fruir de valores estéticos e éticos presentes nas obras;
- Facultar diversas áreas do conhecimento através da *non fiction* (Ciências Exatas e Naturais, Geografia, Ciências Aplicadas, Ciências Sociais);
- Interagir com matrizes da literatura infanto-juvenil, importantes para o desenvolvimento integral dos jovens: o herói, o grupo, o género diarístico;
- Interagir com a banda desenhada;
- Evocar o imaginário através do fantástico e do maravilhoso.

REFERÊNCIAS

BALLESTER, Joseph; IBARRA, Noelia (2013). “La Tentación Diabólica De Instruirse. Reflexiones A Propósito De La Educación Lectora Y Literária”. *Ocnos*, 10, 7-26. In <http://www.Revista.Uclm.Es/Index.Php/Ocnos/Article/View/238> Acesso em 14.Dez.2015.

BECKETT, Sandra L. (2009). *Crossover Fiction: Global And Historical Perspectives*. New York - London: Routledge.

BUESCU, Helena C.; MORAIS, José; ROCHA, Maria Regina; MAGALHÃES, Violante F. (2012). “Metas Curriculares De Português Ensino Básico 1º, 2º e 3º Ciclos”. Lisboa: Ministério Da Educação. In http://www.Portugal.Gov.Pt/Media/675639/Portugu_S.Pdf Acesso em 3.Nov.2015.

CASTRO, Rui Vieira De; DIONÍSIO, Maria De Lourdes (1996). “Hábitos E

Atitudes De Leitura Dos Estudantes Portugueses”. *Forum*, 20, 111-132.

CERRILLO, Pedro (2007). *Literatura Infantil Y Juvenil Y Educación Literaria. Hacia Una Nueva Enseñanza De La Literatura*. Barcelona-Buenos Aires-México: Octaedro.

CERRILLO, Pedro (2006). “Literatura Infantil E Mediação Leitora”. In: AZEVEDO, Fernando. (Coord.), *Língua Materna E Literatura Infantil*. Elementos Nucleares Para Professores Do Ensino Básico. Lisboa: Lidel, p.33-46.

CURTO, Diogo Ramada (Dir.) (2006). *Estudos De Sociologia Da Leitura Em Portugal No Século XX*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

DIONÍSIO, Maria De Lourdes (1989). “Ler Na Escola”. In: SEQUEIRA, Fátima; CASTRO, Rui Vieira De; DIONÍSIO, Maria De Lourdes. *O Ensino-Aprendizagem Do Português. Teorias E Práticas*. Braga: Universidade Do Minho. p.45-75.

DIONÍSIO, Maria De Lourdes (1993). *A Interpretação De Textos Nas Aulas De Português*. Porto: Asa.

DIONÍSIO, Maria De Lourdes (2000). *A Construção Escolar De Comunidades De Leitores*. Leituras Do Manual De Português. Coimbra: Almedina.

ESCARPIT, Denise (2008). *La Littérature De Jeunesse*. Itinéraires D`Hier À Aujourd`Hui. Mercuès: Magnard.

EWERS, Hans-Heino (2009). *Fundamental Concepts of Children`S Literature Research. Literary and Sociological Approaches*. New York and London: Routledge.

FREIRE, Paulo (1988). *A Importância Do Ato De Ler: Em Três Artigos Que Se Completam*. 22.ed. São Paulo: Cortez.

FREITAS, Eduardo; SANTOS, Maria De Lourdes Lima (1992). *Hábitos De Leitura Em Portugal*. Lisboa: D. Quixote.

FREITAS, Eduardo; CASANOVA, José Luís; ALVES, Nuno De Almeida (1997). *Hábitos De Leitura. Um Inquérito À População Portuguesa*. Lisboa: D. Quixote.

FRIEDLAND, Ellen S.; TRUESDELL, Kim S. (2004). *Kids Reading Together: Ensuring the Success of a Buddy Reading Program*. *The Reading Teacher*, 58(1), 76-79.

LLUCH, Gemma (2003). *Análisis De Narrativas Infantiles Y Juveniles*. Cuenca: Ediciones De La Universidad De Castilla-La Mancha.

LLUCH, Gemma (2006). “Para Uma Seleção Adequada Do Livro. Das Capas Ao Estilo Da Literatura Comercial”. In: AZEVEDO, Fernando (Coord.), *Língua Materna E Literatura Infantil. Elementos Nucleares Para Professores Do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel. P.215-230.

MARTINS, Jorge (2007). *Bibliotecas Escolares/Centros De Recursos Educativos: Cânones E Promoção Da Competência Literária*. (Tese de Mestrado Em Análise Textual e Literatura Infantil). Braga: Universidade Do Minho – Instituto De Estudos Da Criança.

MARTINS, Jorge (2011). *A Literatura Na Escola: Concepções, Práticas E Recepção Pelos Alunos: Um Estudo De Caso Da Realidade Portuguesa*. (Tese de Doutoramento em Estudos da Criança). Braga: Universidade Do Minho – Instituto De Estudos Da Criança.

MCDONALD, Trevor; THORNLEY, Christina; STALEY, Rosemary; MOORE, David W. (2009). “Research Connections: The San Diego Striving Readers’ Project: Building Academic Success For Adolescent Readers”. *Journal Of Adolescent & Adult Literacy*, 52(8), 720-722.

MELO, Daniel (2004). *A Leitura Pública No Portugal Contemporâneo 1926-1987*. Lisboa: Instituto De Ciências Sociais.

MENDOZA, António (2005). “La Educación Literária Desde La Literatura Infantil Y Juvenil”. In: UTANDA HIGUERAS, Maria; CERRILLO TORREMOCHA, Pedro; GARCÍA PADRINO, Jaime. *Literatura Infantil Y Educación Literaria*. Cuenca: Ediciones De La Universidad De Castilla-La Mancha. P.35-65.

MENDOZA, António (2004). *La Educacion Literaria*. Bases Para La Formación De La Competencia Lecto-Literaria. Málaga: Ediciones Aljibe.

MERISUO-STORM, Tuula (2006). “Girls And Boys Like To Read And Write Different Texts”. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 50(2), 111-125.

NODELMAN, Perry (1996). *The Pleasures of Children’s Literature*. New York: Longman.

PENNAC, Daniel (2008). *Como Um Romance*. Leny Werneck (Trad). Porto Alegre-São Paulo: Rocco/L&PM Pocket.

REILLY, Charlotte (2010). "Examining Boys' Readings of Gender In The English Classroom". *Changing English*, 17(1), 69-77.

ROIG RECHOU, Blanca-Ana (2013). *Educação Literária E Literatura Infanto-Juvenil*. Porto: Tropelias & Companhia.

SANTOS, Maria De Lourdes Lima Dos; NEVES, José Soares; LIMA, Maria João; CARVALHO, Margarida (Coord.) (2007). *A Leitura em Portugal*. Lisboa: GEPE - Ministério Da Educação.

SEQUEIRA, Fátima (2002). "A Literacia Em Leitura". *Revista Portuguesa De Educação*, 15(2), 51-60.

SILVA, Encarnação; BASTOS, Glória; DUARTE, Regina; VELOSO, Rui (2011). *Leitura. Guião De Implementação Do Programa De Português Do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério Da Educação / Direção-Geral De Inovação E De Desenvolvimento Curricular.

SIM-SIM, Inês; RAMALHO, Glória (1993). *Como Leem As Nossas Crianças? Caracterização Do Nível De Literacia Da População Escolar Portuguesa*. Lisboa: GEP.

SLOAN, Glenna Davis (1991). *The Child as Critic. Teaching Literature in Elementary and Middle Schools*. New York-London: Teachers College Press/Columbia University.

Jorge Manuel Passos Martins concluiu o Pós-doutoramento em Estudos da Criança, Especialidade de Literatura para a Infância, na Universidade do Minho, em 2016. Membro do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança), Instituto de Educação, Universidade do Minho. Professor Bibliotecário no Agrupamento de Escolas de Vila Verde (desde 1999). Tem colaborado, como consultor, em diversas obras de literatura para a infância (na revisão crítica do texto, ilustração e qualidade gráfica). Apresentou várias comunicações em congressos internacionais no âmbito da Literatura para a Infância e publicou diversos artigos científicos em revistas e obras da especialidade. Áreas de interesse: Humanidades com ênfase em Línguas e Literaturas. O contexto da sua investigação abrange: literatura infantil e juvenil, competência literária, animação e mediação leitora, hermenêutica e literacia.

Fernando Azevedo é Professor Associado com Agregação do Instituto de Educação da Universidade do Minho, onde é o responsável pela regência de unidades curriculares de pós-graduação (Mestrado e Doutoramento) nas áreas da Literatura Infantil e Juvenil e Formação de Leitores. É Doutor em Ciências da Literatura e membro do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), integrando igualmente o Observatório de Literatura Infanto-Juvenil (OBLIJ) e a Rede Internacional de Universidades Leitoras (RIUL). Pertence à Comissão de Especialistas do Plano Nacional de Leitura (Portugal). Possui obras publicadas nos domínios da hermenêutica textual, literatura infantil e formação de leitores.

Recebido em 14 de dezembro de 2015

Aprovado em 20 de fevereiro de 2016